



APRESENTAÇÃO DO V. 19, N. 1 DA TRAVESSIAS

DIÁLOGOS CRÍTICOS: LINGUAGEM, PODER E RESISTÊNCIA NAS FRONTEIRAS DO MODERNO E DO CONTEMPORÂNEO

O dossiê “Críticas Modernas e Contemporâneas”, integrado ao volume 19 do periódico *Travessias*, reúne investigações que transitam entre os séculos XIX e XXI, articulando análises sobre linguagem, sociedade e cultura em perspectivas interdisciplinares. Os artigos aqui congregados exploram, de maneira plural, as tensões entre tradição e ruptura, marginalidade e poder, bem como as estratégias discursivas que permeiam a construção de identidades e a crítica social.

Abrindo o diálogo, o estudo “Aspectos lexicogramaticais em anúncios publicitários do *McDia Feliz*: uma abordagem sistêmico-funcional” examina as metafunções da linguagem em campanhas publicitárias, revelando como recursos lexicogramaticais articulam consumo e solidariedade. A análise demonstra que a persuasão não se restringe ao apelo comercial, mas se entrelaça a uma retórica de engajamento social, reforçando a linguagem como dispositivo de mediação entre interesses corporativos e causas coletivas.

Em seguida, “Trânsfugas na modernidade: literatura e política em Machado de Assis, Sílvio Romero e Clóvis Beviláqua no Brasil do fin-de-siècle” aborda a condição marginal desses intelectuais em uma sociedade em transição. O artigo destaca como suas obras, marcadas por críticas às hierarquias raciais e acadêmicas, desvelam as fissuras do projeto modernizador brasileiro, oferecendo uma reflexão lúcida sobre a relação entre autonomia intelectual e estruturas de poder.

O artigo “A canção sáfica de Cassandra Rios: mito e poesia em ‘Minha Metempsicose’” investiga a ressignificação do mito lésbico na literatura contemporânea. O trabalho analisa como a autora subverte normas de gênero e sexualidade através de uma estética fragmentária, combinando tradição lírica grega e ousadia homoafetiva. A escrita de Rios emerge como ato político, desafiando censuras e reivindicando espaços de visibilidade em contextos opressivos.

No quarto artigo, “O pensar sobre decolonialidade, do ponto de vista da filha do colonizador, no “Caderno de Memórias Coloniais”, de Isabela Figueiredo: outros vieses”, discute-se a complexidade da autocrítica colonial. A análise enfoca a ambiguidade da narrativa de Figueiredo, que, ao relatar memórias familiares no contexto moçambicano, expõe a violência simbólica do colonialismo sem romper

completamente com legados eurocêntricos. O texto problematiza as limitações e potencialidades de vozes situadas na intersecção entre privilégio e culpa.

A quinta investigação, “‘O Mundo Inimigo’, de Ruffato (2005), e o ‘Redemoinho’, de Villamarim (2016): aproximações entre as narrativas cinematográfica e literária, explora diálogos intermediáticos. O estudo compara as representações da violência urbana nas duas obras, destacando como a adaptação cinematográfica de Villamarim reinterpreta a crueza social de Ruffato, utilizando recursos visuais para amplificar o impacto crítico sobre desigualdades estruturais.

Em “Anacronismo e o pathos do não sentido na figuração arquetípica da ninfa na poesia lírica contemporânea”, analisa-se a ressurreição do mito da ninfa em contextos poéticos atuais. O artigo argumenta que a presença anacrônica dessa figura desafia noções de temporalidade linear, articulando um discurso sobre a crise de sentido na modernidade. A ninfa, aqui, simboliza tanto a nostalgia do passado clássico quanto a impossibilidade de sua recuperação.

O sétimo trabalho, “Cartografia da prostituta na literatura brasileira: análise de romances dos anos de 1900 a 1910”, mapeia representações da figura feminina marginalizada. Ao examinar obras, como “A Carne” (Júlio Ribeiro) e “Clara dos Anjos” (Lima Barreto), o estudo expõe contradições de uma sociedade que simultaneamente condena e fetichiza a prostituição, revelando como a literatura refletiu (e reforçou) tensões entre moralidade burguesa e transformações urbanas.

Fechando o dossiê, “‘O único caminho que conheço é o de volta’: etnocartografar com os muitos mundos da infância” propõe uma reflexão sobre epistemologias indígenas na literatura contemporânea. O artigo analisa narrativas que entrelaçam memória ancestral e infância, demonstrando como a etnocartografia desafia modelos ocidentais de conhecimento. Através de uma escrita que mistura oralidade e experimentalismo, autores indígenas reconectam saberes tradicionais a lutas atuais por território e identidade.

Em conjunto, esses artigos ilustram a vitalidade da crítica acadêmica ao tensionar categorias estabelecidas, propondo leituras que interpelam o passado e iluminam questões urgentes do presente. Seja através da linguagem publicitária, da ficção ou da poesia, os textos aqui reunidos reforçam o papel da literatura e das humanidades como espaços de reflexão ética, política e estética, capazes de desestabilizar certezas e ampliar horizontes interpretativos.

Os organizadores,

Maria Aparecida Rodrigues (PUC/GO)

Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC/GO)

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)